



Turismo pedagógico como ferramenta para a educação ambiental através prática do espeleoturismo

Thiago Neves Silva, Thallyta Maria Vieira

INTRODUÇÃO

O turismo pedagógico é uma ferramenta que demonstra na prática a teoria observada na sala de aula, e se apresenta como um programa de viagens educativas através do envolvimento multidisciplinar entre os professores e os alunos [1]. A prática das viagens pedagógicas também são utilizadas para a sensibilização quanto a educação ambiental e a valorização do patrimônio social, cultural, histórico, ambiental, espeleológico, dos lugares visitados. Este segmento se caracteriza por viagens de estudos do meio ambiente e tem como objetivo transportar o conhecimento teórico assimilado em sala de aula para a realidade concreta, oferecendo, ainda, momentos de descontração e socialização [2].

Outro segmento relacionado com o turismo é o espeleoturismo, ou seja, a prática da espeleologia de forma turística, através da visita ou exploração das cavernas, de maneira interdisciplinar, incentivando a percepção ambiental, contribuindo para a sua proteção, conservação, e sobretudo, sensibilização através da educação ambiental promovida durante a visita. As cavernas consideradas como destinos turísticos, podem ser organizadas através de uma classificação referente as suas características, podendo contemplar um direcionamento religiosos, de contemplação, lazer, educacional e a prática do turismo de aventura [3].

O turismo em cavernas deve ser efetuado respeitando as normas técnicas e de controle definidas. Estas, garantam a proteção da integridade física da caverna e a segurança aos usuários. Esse segmento visa alcançar a conservação das cavernas de forma equilibrada, fomentando o desenvolvimento econômico local, através do uso das diversas dimensões presentes no patrimônio espeleológico [4].

A educação ambiental trabalha na formação de pessoas mais conscientes e preocupadas com o seu envolvimento na natureza. Além disso, busca através de uma sensibilização ambiental a necessidade de se preocupar com a sustentabilidade dos recursos, e sobretudo, usufruir do meio natural de maneira responsável, contribuindo para a sua preservação. A educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos [5]. Deste modo, objetivou-se avaliar o papel do espeleoturismo como instrumento para a educação ambiental, no intuito de sensibilizar os alunos quanto a preservação e proteção do patrimônio espeleológico da caverna da Claudina, localizada no Parque Estadual da Lapa Grande, na cidade de Montes Claros-MG.

Metodologia

A. Área do estudo

O destino escolhido para a realização da visita pedagógica, foi a Lapa da Claudina, cavidade, com desenvolvimento aproximado de 1.900m, oferecendo boas condições de visita para a prática de atividades de turismo e educação ambiental. A Lapa da Claudina oferece excelentes condições de salubridade e segurança, por ser uma cavidade seca, relativamente volumosa, que contempla as principais exigências para a implantação de projetos de uso público em benefício à comunidade local, além de conter várias entradas e circulação do ar apropriada. Localiza-se no Parque Estadual da Lapa Grande, no município de Montes Claros-MG, em uma área de transição entre o Cerrado sensu stricto e remanescentes da Floresta Estacional Decídua “Mata Seca”.

B. Turismo Pedagógico

Realizou-se uma excursão pedagógica com aproximadamente 35 alunos do 9º ano de um colégio particular da cidade de Montes Claros, à Lapa da Claudina. A motivação da viagem deu-se através da disciplina de Geografia, onde a proposta era vivenciar na prática o conteúdo visto em sala de aula nos aspectos da espeleologia, com ênfase na história na formação das cavernas, geologia, formação dos espeleotemas, importância da geodiversidade, além de informações relacionadas com técnicas de segurança em atividades de espeleoturismo e a prática da educação ambiental com a promoção da Geoconservação. A avaliação da visita



foi desenvolvida no final da atividade, através de uma roda de discussão, onde foi possível reconhecer a percepção dos alunos.

Resultados e discussão

Durante a roda de discussão realizada após a excursão, foi possível observar algumas percepções relatadas pelos próprios alunos, como a experiência de estar no interior de uma caverna; a percepção do espaço, da paisagem, das formações rochosas e da fauna. Essas percepções levantadas pelos alunos permitiu uma nova discussão sobre o olhar pedagógico, desenvolvendo assim, os conteúdos propostos da disciplina. Além disso, como foi observado alguns aspectos de depredação do patrimônio espeleológico como pichações nas rochas, espeleotemas depredados e presença de lixo na caverna, condições estas decorridas de visitas inadequadas e sem acompanhamento de um condutor especializado, foi discutido sobre a importância do turismo consciente e do turismo monitorado.

A realização do turismo pedagógico em ambientes naturais, em especial nas cavernas, é uma opção real para a prática da educação ambiental. A região do Norte de Minas, especificamente o Parque Estadual da Lapa Grande, possui um acervo grande de cavernas, podendo ser utilizadas para a prática do espeleoturismo e do turismo pedagógico. A aula prática e expositiva permitiu a consolidação do conhecimento, unindo a teoria vista em sala de aula com a prática, agregando outras experiências durante a visita.

Ampliar a prática do turismo pedagógico e proporcionar a uma porcentagem maior de estudantes a oportunidade de vivenciar essa situação, são os principais desafios desse segmento. No entanto, é necessário que o professor tenha um objetivo e aborde os temas a ser discutidos antes, durante e depois da visita. O turismo deve ser usada como uma proposta educacional e não só um momento de lazer.

Considerações finais

O turismo pedagógico exerceu uma função multidisciplinar, atestando a importância da união entre a teoria e o prática na consolidação dos conhecimentos dos alunos. Motivados pela viagem pedagógicas e experiência adquirida durante o período da visita houve maior atenção e envolvimento durante a discussão dos temas estudados.

Além do aprendizado dos conteúdos específicos das disciplinas, o aluno teve a oportunidade de conhecer a sua região e valorizar a sua história e sua cultura, além de se sensibilizar sobre a importância de preservar os recursos naturais.

Referências

- [1] PERINOTTO, A. R. C. Turismo Pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. In: **Caderno Virtual de Turismo**. v. 8, n. 1, 2008. p. 100-103.
- [2] MILAN, P. L. **Viajar para aprender: turismo pedagógico na região de Campus Gerais, PR**, 2007, 125 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí Centro de Educação Balneário Camboriú, 2007.
- [3] LOBO, H.A.S. **O lado escuro do paraíso: espeleoturismo na Serra da Bodoquena**.2006. 166 p. Dissertação de Mestrado em Geografia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2006.
- [4] MARRA, R.J.C. **Espeleoturismo: planejamento e manejo de cavernas**. Brasília:WD Ambiental, 2001. 224 p.
- [5] REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.



Figura 1: Roda de discussão sobre as percepções dos alunos e os conteúdos das disciplinas.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014.